

RESUMO

ORÇAMENTO SOCIAL **2015**



Quem somos

MISSÃO

A COSPE opera a favor do diálogo entre pessoas e povos, do desenvolvimento igualitário e sustentável, dos direitos humanos, com o fim de favorecer o alcance da paz e da justiça entre os povos.

VISÃO

A COSPE trabalha para a construção de um mundo no qual a diversidade seja considerada um valor, um mundo com tantas vozes, onde, no encontro com o outro, cada sujeito contamina-se e enriquece-se, onde a justiça social passa sobretudo pela concessão de direitos iguais e oportunidades a todos.



SUPORTE À SOCIEDADE CIVIL

A força de todas as mudanças são os cidadãos e cidadãs que se juntam por objetivos comuns, por isso no centro de qualquer ação de cooperação colocamos a valorização dos recursos das sociedades civis locais. Em todo o mundo, mesmo nos países não democráticos e em contextos sócio-econômicos particularmente difíceis, encontramos e escolhemos suportar os movimentos sociais, as associações de base, as organizações de categoria, os ativistas e as ativistas que compartilham os nossos desafios de mudança e cotidianamente estão na linha da frente pela a defesa ou a conquista dos direitos fundamentais, na construção de um novo modelo de desenvolvimento.

TROCA DE EXPERIÊNCIAS E OLHAR DE LONGO PRAZO

Cooperar significa trocar experiências e reflexões na convicção de que, criando conexões entre pessoas, territórios e práticas, seja possível ampliar o olhar do local ao global, para os desafios da mudança. De fato, é fundamental manter ambas as dimensões fortemente interligadas para conseguir provocar transformações. Não costumamos operar nas emergências – a não ser depois de calamidades naturais ou conflitos em países em que já trabalhamos – e agimos com um olhar de longo prazo porque, na nossa opinião, cooperar significa elaborar junto com os nossos parceiros programas que tenham como objetivo eliminar os fatores estruturais de desigualdades, desequilíbrios e da ausência e plena fruição dos direitos fundamentais.

DIREITOS FUNDAMENTAIS EM FOCO

Por fim, até o Banco Mundial escolheu não utilizar mais a classificação “Países em desenvolvimento” para tratar de determinadas áreas geográficas do mundo, cada uma com seus desequilíbrios. A COSPE abandonou-a há muito tempo, não só porque considera esta distinção anacrônica e estigmatizante, mas também porque é necessário falar de um único mundo onde o progresso seja medido pelo grau de fruição dos direitos fundamentais das povoações. A cooperação de COSPE tem como foco os direitos individuais e coletivos, com a consciência de que qualquer iniciativa precisa ser sustentável e levar benefícios à qualidade de vida das pessoas, mas também de que, para produzir uma mudança duradoura, é necessário que esta contribua a garantir a plena fruição dos direitos fundamentais.


Stakeholder

89.300
BENEFICIÁRIOS




Qualidade da intervenção, colaboração e continuidade

245
PARCEIROS



Colaboração, participação, convivência

28
DONORS



Qualidade, colaboração, transparência

15
EMPRESAS



Colaboração, responsabilidade social

123
COMUNIDADE CIENTÍFICAS




Responsabilidade, parceria, comunicação transparente

104
ESTUDANTES



Formação, profissionalização

108
COLABORADORES



Estabilidade, valorização, igualdade de oportunidades

41 colaboradores/as dependentes
141 expatriados/as
9 serviços civis

A COSPE É ASSOCIADA A: NA ITÁLIA

Aitr, Associação Italiana Turismo Responsável
Aoi, Associação das organizações italianas de cooperação e solidariedade internacional
Associação "Carta di Roma", organização da Sociedade Civil e de organismos de representação dos jornalistas para vigiar o respeito da Carta di Roma em relação à representação de imigrantes, requerentes de asilo, refugiados, rom e sinti na mídia
Banco Popular Ético
Campaña Stop Ttip
Carta di Lampedusa, manifesto da sociedade civil sobre migração e acolhimento
Cild, Coalizão Italiana Liberdade e Direitos Civis
Cicma, Comitê Italiano contrato mundial sobre a água
Coalizão Italiana "Paris 2015: mobilizemos-nos para o clima"
Concord Italia, plataforma italiana da federação europeia de Ongs para o desenvolvimento e a ajuda humanitária
Con.me, contemporâneo mediterrâneo: organização no profit para o diálogo intercultural euro-mediterrâneo
Comitê Escola de Paz Bolonha
Coordenação Ong e Associações de Cooperação Internacional da Toscana
Coonger, Coordenação Ong da Emilia Romagna

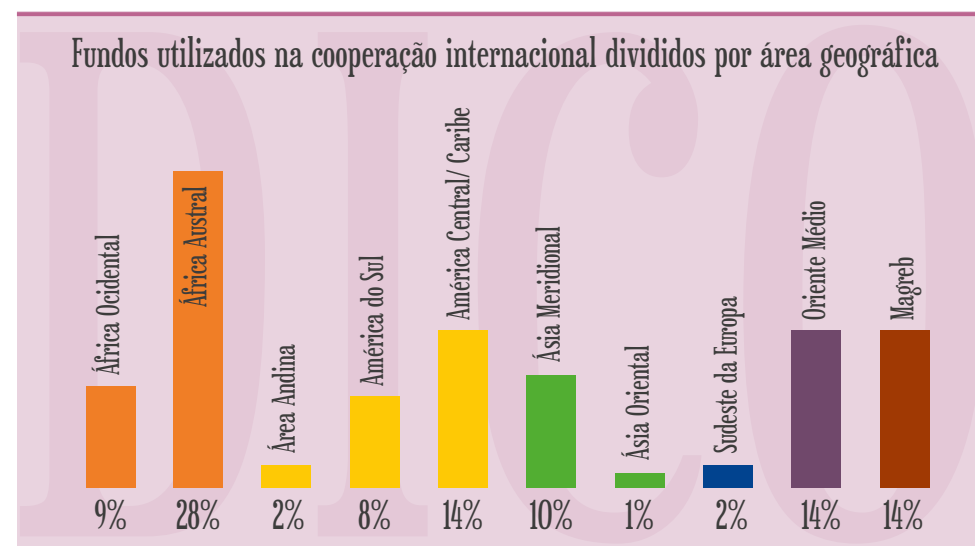
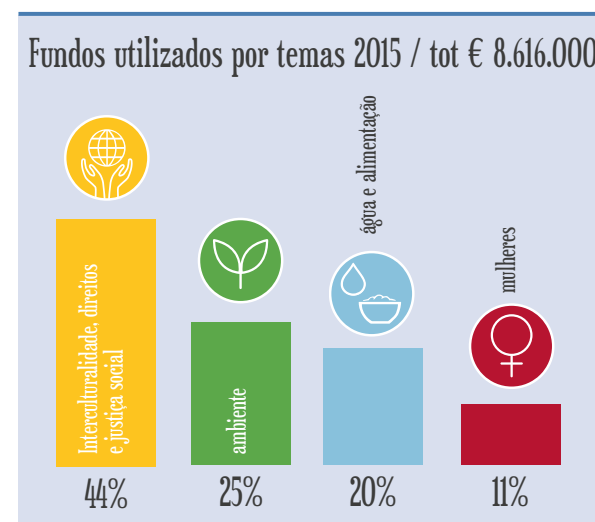
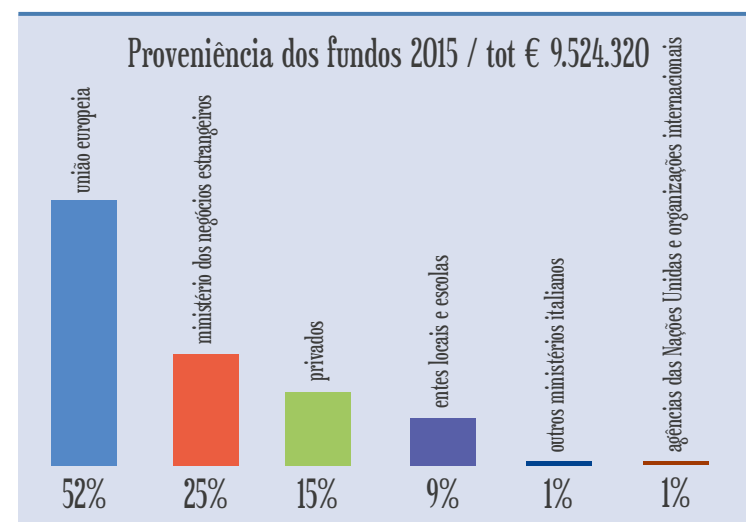
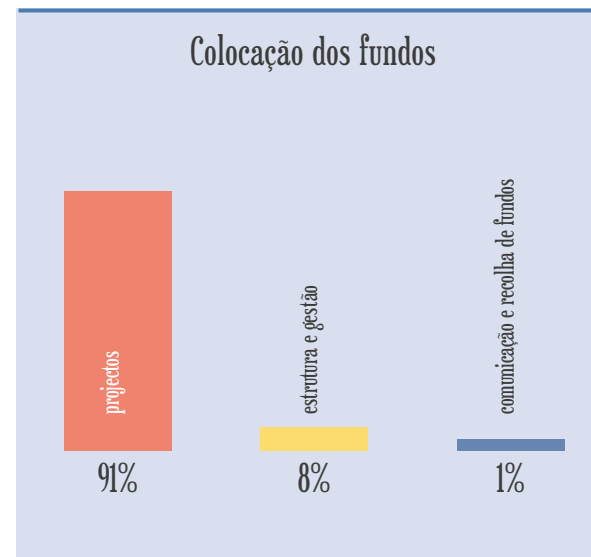
Creser rede de economia solidária ER
Expo dos Povos, coordenação de Ong, associações, redes da sociedade civil italiana e internacional para a realização do Fórum dos Povos em concomitância com EXPO 2015
Fait, fórum atividades internacionais da Toscana
Fórum Terceiro Setor da Província de Bolonha
Iid, Instituto italiano da Doação
Marcas Solidárias, coordenação organizações da região das Marcas
Rees Marcas, rede de economia ética e solidária das Marcas
Sos Mediterranée Itália

NO MUNDO

Anna Lindh Foundation, Fundação euro-mediterrânea para o diálogo intercultural
Concord, Federação europeia de Ong para o desenvolvimento e a ajuda humanitária (através de Concord Itália)
Global Convergence of Land and Water Struggles
Nyeléni Europe, a mais ampla rede internacional para a soberania alimentar na Europa
PFongUE, Plataforma das Ongs Europeias no Senegal
Women, Women of Mediterranean East and South European Network

Origem e destino dos fundos

A COSPE recebe a maior parte de seus fundos de instituições e organismos locais, apenas uma pequena parte vem de privados. Somente 8% dos fundos é utilizado para a estrutura operativa (da qual só 1% é dedicado à comunicação e ao recolhimento de fundos), o que nos coloca entre as ONGs mais virtuosas do Terceiro Setor conforme os critérios do Instituto Italiano da Doação. Os fundos não são repartidos entre os dois maiores departamentos: "Cooperação Internacional" (86%) e "Itália, Europa Mediterrâneo, direitos de cidadania mundial" (14%). O tema acerca do qual, em 2015, a COSPE desenvolveu mais projetos é: "interculturalidade, direitos e justiça social", do qual fazem parte temáticas mais específicas como migração, economia social, direitos de cidadania e direitos humanos, seguidos de ambiente, água, alimentação e mulheres. A questão de gênero é sem dúvida transversal em todas as nossas intervenções.



Os desafios da mudança

Para colocar em prática uma mudança é necessária uma análise da realidade e, sobretudo, uma visão do futuro. É também preciso procurar as sedes e os lugares nos quais ativar esta mudança. E muitas vezes, para obter isso, é preciso começar a trabalhar com os elementos mais resistentes: as instituições, os costumes e as tradições e culturas machistas e conservadoras. A COSPE elaborou, então, os próprios "desafios de mudança" especificamente a partir dos pontos que conhece melhor: os territórios e as dinâmicas globais que se repercutem nesses territórios. Partindo também da própria experiência e das próprias competências adquiridas nos muitos anos de trabalho na Itália e no mundo.

É por isso que no nosso percurso de reorganização e reposicionamento, os desafios que nos propusemos enfrentar como associação que é parte de uma sociedade mais ampla, são relacionadas principalmente aos direitos, aqueles negados pelas lógicas de mercado, pelos regimes autoritários, pela cultura patriarcal e pelo racismo e xenofobia. E que têm relação conosco, seja na Itália quanto no resto do mundo. Desafios ambiciosos mas não utópicos. Realisticamente os instrumentos que utilizamos para chegar a objetivos concretos são aqueles relacionados às campanhas de advocacy, ao envolvimento e acompanhamento das associações e da sociedade civil local, à troca de boas práticas entre os territórios e, especificamente, de uma aproximação baseada nos direitos humanos e civis em todas as direções.

MULHERES suportamos os direitos das mulheres

As mulheres são a maioria da população mundial e possuem um papel fundamental no mundo do trabalho e da construção de pensamento, nas sociedades e nas famílias. Foram enormes os progressos no reconhecimento deste papel, mas a discriminação perversa e a cultura patriarcal permanecem em qualquer latitude do globo, que se somam às diferentes condições de exclusões, pobreza, guerras, gerando trágicas desigualdades e direitos negados. Na Conferência de Pequim de 1995, as mulheres do Sul do mundo recusaram a ideia, sem dúvida equivocada, de projetos de desenvolvimento "para as mulheres" – percebidas como sujeito frágil por causa da pobreza e dos processos de "subdesenvolvimento" – porque este tipo de projetos não conseguia entrar na raiz dos sistemas patriarcais e de suas políticas. Para tornar possível uma "estratégia de gênero" que possa gerar uma mudança real é necessário que haja um sujeito-organizado mulher que assuma a questão da assimetria entre homens e mulheres e que, a partir dos seus recursos, saberes e desejos, manifeste o próprio ponto de vista. Um sujeito que se posicione seja numa lógica de envolvimento com outras mulheres, seja numa ótica de negociação com quem detem o poder, para modificar as assimetrias existentes nas instituições, na educação, na economia, na sociedade e na família. O desafio da COSPE é, portanto, focado em: fortalecer os grupos e as associações de mulheres, tutelar os seus direitos, criar trocas entre mulheres do norte e do sul do mundo e, por fim, construir um ponto de vista de gênero no desenvolvimento local e no combate às novas pobreza, na globalização da economia e nas políticas de ajuste estrutural.



Os desafios



AMBIENTE

protegemos o ambiente e os recursos naturais

A mudança climática representa uma realidade que já não é possível ignorar e que impõe desafios enormes relacionados ao atual modelo de desenvolvimento dominante, evidenciando como os aspectos econômicos, ambientais, produtivos e de estilo de vida sejam todos inevitavelmente atingidos e interligados. Uma estratégia que vise alcançar uma mudança sustentável deve combinar a tutela dos recursos naturais com os direitos de acesso e gestão da comunidade. Esta abordagem sistêmica precisa, porém, de uma revisão crítica dos princípios ainda difundidos no mundo da cooperação, focada na ideia de que existe um único mundo e que o dualismo desenvolvimento-subdesenvolvimento/ norte-sul já não funciona, na visão do Homem como parte integrante dos ecossistemas, na justaposição do paradigma do equilíbrio junto com o do desenvolvimento. Os desafios da COSPE neste âmbito são: o desenvolvimento de uma abordagem integrada ecossistêmica para projetos e programas acerca da gestão dos recursos naturais que representam a base das comunidades locais (água, solo, biodiversidade), uma visão agro-ecológica da soberania alimentar, a promoção das atividades sustentáveis geradoras de rendimento (eco-turismo, produtos locais), redução do impacto das atividades humanas nos ecossistemas; e a tutela dos direitos das comunidades locais ao acesso e gestão dos recursos.



ÁGUA E ALIMENTAÇÃO

sustentamos o direito à água e à alimentação

As comunidades locais sabem sempre e em todos os lugares como produzir alimentos. Organizados em sistemas locais e combinando a colheita, a agricultura, a caça e a pesca acumularam no tempo um patrimônio imenso de recursos e conhecimentos. O sistema econômico dominante e globalizado tende a anular este patrimônio: são impostos modelos de tipo industrial que acumulam nas mãos de poucos o poder de produzir e distribuir alimentos e água, com técnicas insustentáveis que põem em risco a disponibilidade dos recursos necessários na vida das comunidades como solo, água, florestas, biodiversidade. A produção dos alimentos se tornou, desta forma, um eixo decisivo onde se cruzam todos os pontos críticos do atual modelo de desenvolvimento: a centralização das formas de poder e controle, a homologação cultural, a agressão ao ambiente, a negação dos direitos das comunidades e das pessoas. Por isso, a COSPE comprometeu-se de forma coerente a apoiar campanhas de mobilização de cidadãos contra a privatização dos bens comuns, entre os quais a água, a combater fenômenos de land e water grabbing, e a devolver a produção de alimentos às comunidades locais na Itália e no mundo, sustentando-as com iniciativas de agricultura, cultivo e pesca sustentável para melhorar os resultados do trabalho e assegurar, ao longo do tempo, a autossuficiência e um rendimento digno. É um compromisso que tem como central o suporte à agricultura familiar e rural e as alianças entre produtores e consumidores e visa alcançar a integração da agricultura comercial, e das cadeias produção-transformação-mercado, junto ao reconhecimento dos direitos de acesso à terra. O desafio da COSPE é trabalhar para que todas as pessoas e as futuras gerações possam ter comida saudável e água limpa.

da mudança



INTERCULTURALIDADE, DIREITOS, JUSTIÇA SOCIAL

promovemos uma sociedade inclusiva e plural

● INCLUSÃO NO ÂMBITO EDUCATIVO

A interculturalidade é para a COSPE uma abordagem transversal a todo o seu trabalho, funcional para promover mensagens que defendam antiracismo, igualdade de oportunidades e de direitos e o desenvolvimento das capacidades de enfrentar diferentes pontos de vista sem preconceitos. Por isso, a COSPE promove a transformação em chave intercultural dos sistemas educativos, favorece o acesso à escola e o completo desenvolvimento das potencialidades dos jovens de origem estrangeira ou de minorias linguísticas, facilita a plena fruição do direito à instrução (educação formal e informal), contrastando fenômenos discriminatórios e promove processos de internacionalização dos sistemas escolares e a constituição de redes de instituições escolares públicas e associações promovidas por migrantes.

● DIREITOS DE MIGRANTES E DAS MINORIAS

A COSPE promove e defende os direitos dos migrantes, refugiados, requerentes de asilo e minorias étnicas tanto na Itália e na Europa como em vários Países do mundo, suportando o direito à mobilidade internacional, promovendo a proteção humanitária e o acolhimento, além de percursos concretos de integração ocupacional, educacional e social, o exercício de direitos e a ampliação dos espaços de liberdade; reivindicando igualdade de oportunidades no acesso a serviços e profissões, aos recursos e à vida pública por parte de migrantes e minorias discriminadas.

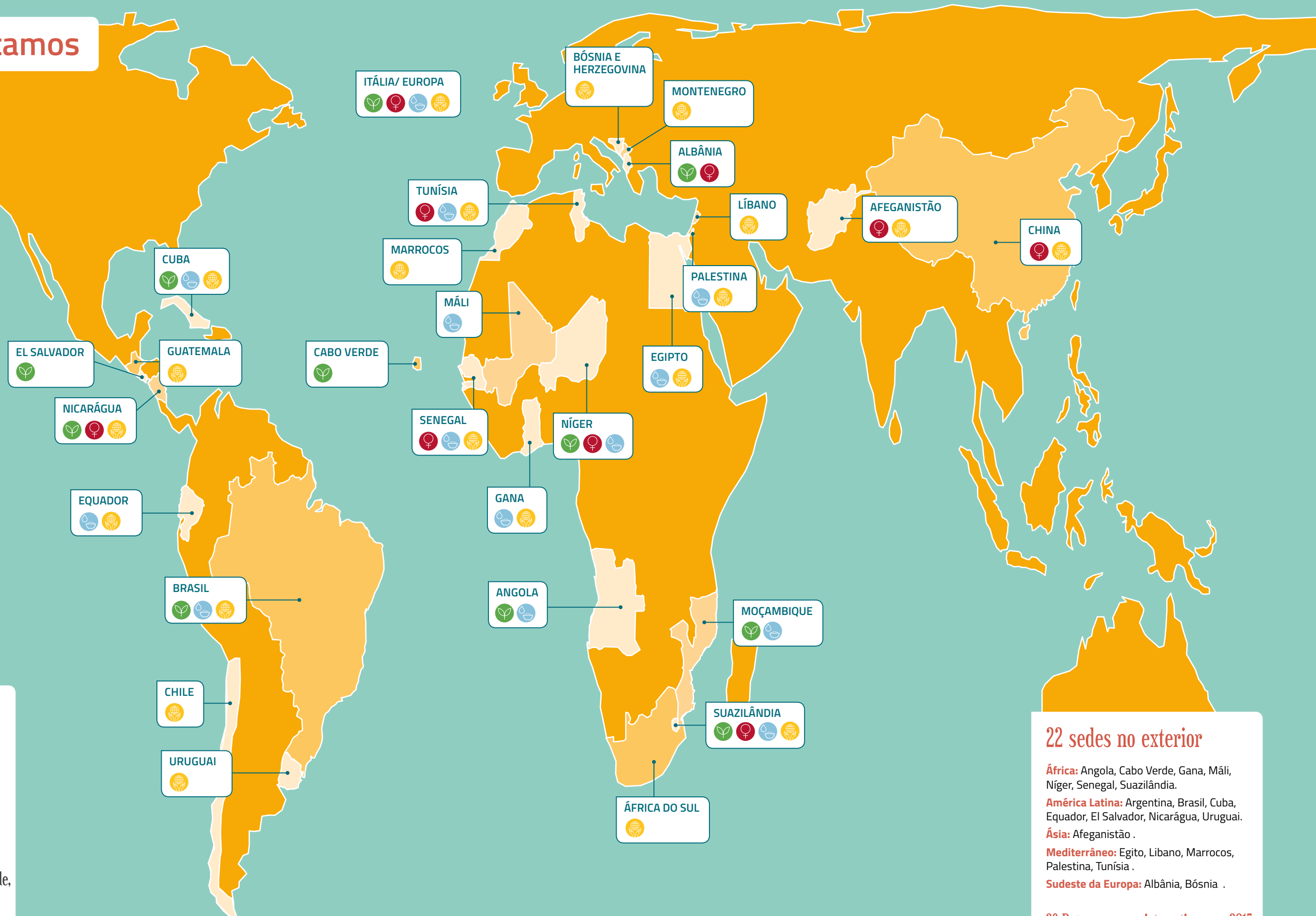
● PARTICIPAÇÃO NA VIDA DEMOCRÁTICA

A COSPE se dedica à defesa e à ampliação de espaços democráticos na Itália e no exterior, através da participação e da reivindicação, da transparência administrativo, do equilíbrio entre direitos e deveres dos cidadãos. Por isso apoiamos as várias formas de ativismo social e político, oferecendo palestras de formação à cidadania ativa e colocando em relação movimentos consolidados e novas gerações de ativistas, para monitorar e avaliar o trabalho dos administradores públicos por parte de cidadãos e da sociedade civil e valorizar a cultura como sistema de interpretação da realidade e da crítica das nossas sociedades, restabelecendo desta forma uma conexão entre os valores e as práticas.

● DIREITOS ECONÔMICOS

A atual crise econômica e financeira, longe de ser ocasião de mudança radical nas políticas e na aplicação delas, tornou-se um alibi para relançar em grande estilo a agenda neoliberal das elites econômicas. Muitas das reações à crise atual derivam do mundo econômico e, embora em alguns casos sejam merecedoras de apoio, representam respostas do mercado a uma crise ditada pelo mercado. Através da “economia social solidária”, a COSPE pretende dar um passo à frente, apoiando os sujeitos que se põem concretamente num processo de mudança estrutural do sistema que, através de uma transição ecológica e social, possa satisfazer as exigências das comunidades. Para enfrentar este desafio, a COSPE deve: estar presente ao interno de redes nacionais e internacionais; dialogar com os movimentos sociais, participar e seguir âmbitos institucionais multilaterais, imaginar convergências projetuais principalmente com as administrações locais e acompanhar novos sujeitos econômicos como cooperativas, empresas sociais e grupos informais em direção a uma progressiva sustentabilidade.

Onde estamos



22 sedes no exterior

África: Angola, Cabo Verde, Gana, Máli, Níger, Senegal, Suazilândia.

América Latina: Argentina, Brasil, Cuba, Equador, El Salvador, Nicarágua, Uruguai.

Ásia: Afeganistão .

Mediterrâneo: Egito, Líbano, Marrocos, Palestina, Tunísia .

Sudeste da Europa: Albânia, Bósnia .

28 Países com projetos ativos em 2015

Cooperación Internacional

Área Andina

A área andina (Bolívia, Colômbia, Equador e Peru) viveu nos últimos anos um período de expansão econômica graças a um modelo econômico baseado quase exclusivamente na extração de gás, petróleo e matérias-primas. O modelo começou, porém, a vacilar a partir de 2014 e repercutiu em um clima de incerteza, alta inflação, redução de consumos e críticas em relação à sustentabilidade do modelo econômico proposto. A palavra de ordem tornou-se, então, em toda a região a mudança da matriz produtiva. A isso se sobrepõem a crescente procura de reais espaços de participação por parte da sociedade civil e a ampla mobilização das comunidades indígenas em função da fragmentação dos territórios ancestrais e da sua vulnerabilidade em relação à expansão da fronteira do petróleo, da agricultura e da mineração com consequentes conflitos ambientais e sociais e a violação dos direitos humanos. Por último, se registra uma forte polarização entre as áreas urbanas e rurais, com um 60% da população rural ainda em condições de pobreza.



A COSPE operou em 2015 no Equador e com uma ação na Colômbia no âmbito do projeto SOS Pesca Cuba. Trabalha nos seguintes temas: “comunidade, ambiente e territórios” e “democracia, participação e sociedade civil”.



América Central e Caribe

A América Central inclui Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua e Panamá. A região do Caribe inclui todas as ilhas e arquipélagos do Mar do Caribe, entre as quais as maiores são Cuba, Haiti e a República Dominicana. Todos os Países apresentam características semelhantes: são fortemente sujeitos aos riscos das mudanças climáticas e exploração dos recursos naturais, com consequentes ameaças aos direitos de acesso à água e à terra. Além disso, é muito difusa a cultura patriarcal, a falta de participação e oportunidades para os jovens. Em quase toda a área se pode afirmar que a violência social, a violência contra as mulheres, as pressões devidas a fluxos migratórios, o crime organizado e o narcotráfico estão aumentando. Nenhum País consegue garantir a segurança alimentar, dependendo sempre de importações, sobretudo dos EUA, enquanto as produções internas são destinadas principalmente à exportação. A área se caracteriza, enfim, pelo patrimônio histórico-cultural, social e linguístico das populações pré-colombianas.

A COSPE trabalhou em 2015 em Cuba, na Guatemala, em El Salvador, na Nicarágua sobre os seguintes temas: “comunidade, ambiente e territórios”, “direitos das mulheres” e “economia e trabalho”.

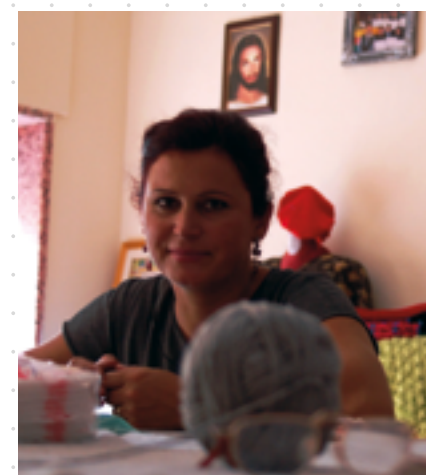
América do Sul

As nações da América do Sul se definem multiétnicas, plurilíngues e multiculturais. Elas têm um passado colonial atormentado seguido de períodos marcados por governos autoritários e pela violação sistemática dos direitos humanos. Nestes últimos anos, a implantação e a permanência de partidos social-democratas no governo de muitos Países favoreceu um quadro legislativo que garante o acesso aos serviços educativos, sociais e de saúde de base, e a promoção de um sistema solidário de desenvolvimento econômico. As reformas necessárias para dar



estabilidade e gerar crescimento ainda não têm sido aprovadas e são as grandes empresas e os interesses financeiros e econômicos globais a dominar os mercados e dirigir o modelo produtivo e de desenvolvimento. Tudo isso põe à dura prova até o imenso patrimônio de biodiversidade e as comunidades locais (desmatamento, o avanço das monoculturas, extrativismo predatório, uso intensivo dos fertilizantes). Restam fortes problemas sociais, inclusive na condição das mulheres, com uma sociedade civil que nem sempre tem a necessária força e autonomia para reivindicar instâncias transformadoras.

A COSPE operou em 2015 no Brasil, Chile e Uruguai sobre os seguintes temas: “comunidade, ambiente e territórios”, “democracia, participação e sociedade civil” e “economia e trabalho”.



Sudeste Europeu

A área do Sudeste da Europa se estende dos países da ex-Yugoslavia até a Turquia. O ingresso na União Europeia de Romênia e Bulgária e, em geral, as políticas de pré-adesão e as perspectivas de integração com a União Europeia determinam a agenda política e o modelo de desenvolvimento econômico, mas ainda são fortes os pontos críticos globais da área. Trata-se, de fato, de uma área marcada por décadas de conflitos étnicos e caracterizada por incerteza e instabilidade política, com Países com rendimento médio-baixo caracterizados por altos níveis de desemprego, uma estrutura patriarcal da sociedade, um progressivo desmantelamento do estado social e negação dos mais basilares direitos humanos e de cidadania. Todos os Países do sul leste europeu são caracterizados por altos níveis de corrupção e clientelismo dos aparatos administrativos e de governo – seja a nível local que nacional.

Em 2015, a COSPE trabalhou na Albânia, Bósnia-Herzegovina e Montenegro acerca dos seguintes temas: “comunidade, ambiente e território”, “democracia, participação e sociedade civil” e “economia e trabalho”.

África Austral

A África Austral se distingue pela presença das economias mais desenvolvidas e dinâmicas do subcontinente africano com índices de desigualdade entre os mais elevados na distribuição da renda, problemas persistentes de injustiças sociais, desigualdade de gênero, discriminações e racismo, além do índice mais alto de incidência do HIV, com mais de 10 milhões de pessoas contaminadas (60% mulheres). A região é, além disso, rica em recursos minerais, que comportam processos produtivos com alto impacto ambiental, mas se distingue, ao mesmo tempo, por uma importante extensão de habitat naturais protegidos e um extenso e eficiente sistema de parques e reservas naturais, embora às vezes criados através da expropriação das comunidades locais. Muito variado é o panorama e o nível de estruturação da sociedade civil, mas significativo é em alguns países o ativismo das organizações e a sua coordenação a nível regional.



A COSPE trabalha na Suazilândia, Moçambique, Angola e África do Sul sobre os seguintes temas: “comunidade, ambiente e territórios”, “democracia, participação e sociedade civil” e “direitos das mulheres”.

África Ocidental

A COSPE tem uma grande história de intervenção na África Ocidental, sendo o Senegal e Cabo Verde os primeiros países em que começou a experiência de cooperação internacional. Trata-se de uma área com grandes diferenças geográficas, de biodiversidade e de culturas e atravessada na sua totalidade por graves problemas ecológicos e ambientais como erosão do solo, poluição do ar e da água, a desmatamento. Nos últimos anos, além disso, a área saheliana tem sido atingida por um número crescente de conflitos e violações dos direitos humanos relacionados ao acesso aos recursos e à radicalização islâmica. As economias locais continuam fracas e dependentes das potências dos ex-regimes coloniais e dos interesses das multinacionais, com consequentes fenômenos de water e land grabbing. Todos os países são atingidos, de maneira diferente, por tensões interétnicas, às mulheres custa-lhes ver reconhecidos os seus direitos formais e obter uma igualdade de tratamento, o desemprego dos jovens é ainda um fenômeno macroscópico. Todos fenômenos que são a causa de uma forte emigração interna para a Europa.



A COSPE opera atualmente em Cabo Verde, Gana, Mali, Senegal e Niger acerca dos seguintes temas: “comunidade, ambiente e territórios”, “direitos das mulheres” e “migrações, minorias e direitos de cidadania”.



Magreb

A margem Sul do Mediterrâneo está ainda atravessando uma fase de mudança que teve origem na Revolução de 2010. Depois de 6 anos, a alternância de fases caracterizadas por sinais de mudança no âmbito político e institucional e outras de bloco com relação a concretas mudanças políticas, está ainda afetando as esperanças e expectativas da iminente fase pós-revolucionária. O terrorismo e o islamismo radical se tornaram a base para o regresso a uma política securitária e repressiva, mas a sociedade civil é ainda ativa e os grupos que se mobilizaram em 2011 convocam ainda uma mudança real. O Magreb constitui uma área com forte continuidade geográfica, linguística e cultural: trata-se de Países com uma economia em crescimento mas com consideráveis lacunas nas condições de vida da população, no acesso aos serviços e no exercício dos direitos. As difíceis condições de vida e o crescimento da população levaram a uma consistente emigração para os principais Países europeus.

COSPE trabaja en Tunes y Marruecos en los siguientes temas: “comunidad, medio ambiente y territorio”, “derechos de las mujeres”, “democracia, participación y sociedad civil” y “economía y trabajo”.

Oriente Médio

Todos os Países do Oriente Médio, Israel incluído, apresentam algumas características comuns que tornam a área homogênea com relação aos diferentes âmbitos de ação da cooperação internacional: conflitos com outros Países ou fortes conflitos internos e consequentes situações de emergência, ditaduras ou oligarquias no poder, familismo e corrupção dos aparelhos administrativos, estrutura patriarcal da sociedade, forte controle e limitações e infrações dos direitos humanos e das liberdades fundamentais dos indivíduos, e baixos índices de desenvolvimento humano e econômico. Neste panorama, a COSPE trabalha em delicados percursos de apoio à sociedade civil e de construção de



redes que possam incidir sobre uma real mudança das políticas, uma maior inclusão social e econômica e uma tutela e promoção dos direitos humanos.

A COSPE opera no Egito, na Palestina e no Líbano acerca dos seguintes temas: “comunidade, ambiente e territórios” e “democracia, participação e sociedade civil”, “economia e trabalho” e “direitos das mulheres”.

Ásia Oriental

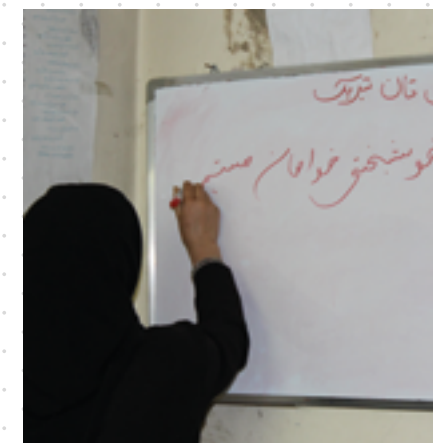


A COSPE opera e operou em vários Países da Ásia Oriental: em particular, há mais de vinte anos na China e na Mongólia. A COSPE colaborou também com a constituição de uma rede de associações de mulheres que trabalham em outros grandes Países como a Indonésia, as Filipinas e o Vietnã. Embora sejam Países muito diferentes entre si, todos são atravessados por desigualdades internas e por uma forte urbanização e concentração industrial que está esvaziando o campo, tornando insalubres as cidades e destruindo o ambiente. A China, hoje uma potência mundial, está porém sofrendo com todas as contradições do modelo do desenvolvimento capitalista e tem desníveis de dimensões preocupantes: além de áreas sempre mais ricas, cresce também o número de pessoas e zonas totalmente prejudicadas, junto com o perdurar de limitações às liberdades individuais, associativas e violações dos direitos humanos.

A COSPE hoje trabalha na China acerca dos seguintes temas: “direitos das mulheres” e “migrações, minorias e direitos de cidadania”.

Ásia Meridional

No âmbito do vasto panorama da Ásia meridional, a COSPE trabalhou por muitos anos na Índia, inclusive nos estabelecimentos tibetanos, e com ações também no Nepal, apoiando organizações de mulheres e minorias, práticas de desenvolvimento sustentável, agroecologia e participação comunitária. Atualmente continua operando no Afeganistão com projetos relacionados aos direitos das mulheres e à defesa dos ativistas dos direitos humanos. A defesa e a promoção de direitos humanos e a igualdade de gênero é sem dúvida uma prioridade para toda a área, onde todos os Países apresentam graves violações justificadas de várias formas, do islamismo à tradição. O sistema patriarcal é absoluto na área e articulado em todos os níveis. A corrupção, os tráficos ilícitos de todos tipos e as relativas máfias, estas também estão radicadas em todos os níveis.



A COSPE hoje trabalha no Afeganistão acerca dos seguintes temas: “democracia, participação e sociedade civil” e “direitos das mulheres”.

Itália, Europa, Mediterrâneo e cidadania mundial

Na Itália, na Europa e na área do Mediterrâneo, a COSPE promove a tutela dos direitos fundamentais e de cidadania, o combate às discriminações, a luta pela educação a um compromisso social e civil que não se limita às barreiras geo-culturais e a formação de uma cultura da cidadania transnacional. Pela posição que o nosso País ocupa, o objetivo é restituir a centralidade a uma Itália que seja motor da cooperação e da integração entre os povos do Mediterrâneo e da Europa. O Departamento coordena atualmente cerca de vinte projetos, que têm relação com direitos das minorias, combate à narrativa do ódio, ativismo civil, parcerias didáticas, formação intercultural para instituições públicas, soberania alimentar, bens comuns, educação à cidadania mundial, economia social e solidária. Com a Escola, a COSPE promove a formação para a cooperação para o desenvolvimento, enquanto as sedes territoriais ativam nas regiões italianas percursos de debate sobre temas como associação, práticas de desenvolvimento sustentável e local e, enfim, parceria de cooperação descentrada.

Interculturalidade, direitos e justiça social

Na vertente do direito universal à instrução, o departamento continuou a trabalhar para que seja garantida a igualdade de oportunidade de acesso e sucesso escolar para os filhos e filhas de cidadãos migrantes, promovendo o plurilinguismo e confirmando o italiano como segunda língua, tanto para os menores como para os adultos e promovendo as parcerias didáticas para uma educação para a cidadania mundial. As iniciativas e os projetos do departamento desempenham uma função local, mas também nacional e europeia e a sua orientação é de sensibilizar a opinião pública sobre temas como racismo e discriminação, a defender os direitos de cidadania dos imigrantes, refugiados, requerente de asilo e minorias rom e sinti. Os instrumentos utilizados são ações de pesquisa, formação, informação, consultoria, advocacy às instituições e às organizações da sociedade civil e de empowerment dos grupos vulneráveis.

Ambiente

Consolidou-se o compromisso do departamento Diem para tornar operativa e concreta a leitura da COSPE sobre o tema do novo modelo de desenvolvimento. Neste âmbito entram diferentes programas e projetos para uma “transição sustentável”, uma conexão forte entre alterações climáticas, bens comuns, defesa e gestão sustentável do território e economia social e solidária através de iniciativas de sensibilização e de advocacy.

Água e alimentação

Consolidaram-se programas e projetos sobre os territórios já reconhecidos por todos como ponto de partida para a construção de práticas alternativas. Em termos gerais, emergiu que a transição para um modelo agroalimentar sustentável é um processo indispensável, que está investindo em vários níveis toda a agricultura, mas neste processo é fundamental apoiar e desenvolver o papel fundamental da agricultura biológica e biodinâmica.

Economia social e solidária

O Departamento com os seus projetos, por exemplo Susy (Sustainable and Solidarity economy), visa favorecer as formas de economia social e solidária que têm o objetivo de organizar a produção, a distribuição, o consumo e a poupança observando modalidades baseadas na equidade, na sustentabilidade, na participação democrática, na relação com o território, na centralidade do indivíduo. A Economia Social Solidária (Ess) é um fenómeno crescente que representa quase 6% do emprego na Europa e produziu uma série de normativas a nível nacional e local. A COSPE apoia com alguns projetos, em particular com “Expo dos Povos” e “Susy”, a transição para um modelo agro-alimentar sustentável: um processo indispensável, que está investindo em vários níveis toda a agricultura, mas no qual é fundamental apoiar e desenvolver o papel fundamental da agricultura biológica e biodinâmica. Graças ao projeto “Expo dos Povos”, a COSPE promoveu também um compromisso global contra a pobreza, para garantir condições de produção de alimentos e energia mais eficientes e mais justas, através da afirmação do direito dos povos à comida e aos alimentos acessíveis, produzidos de forma sustentável e ecológica, e da sua soberania entre os tradicionais sistemas alimentares e produtivos. Os territórios já são reconhecidos por todos como um possível ponto de partida para a construção de alternativas e para a gestão dos conflitos.

PROJECTOS

“Sbagliando s’impara”, (*Errando se aprende*): intervenções no território da Planície florentina para a reintegração escolar e sócio-cultural dos meninos de origem estrangeira que abandonaram a escola.

“Parlez-vous global?”: dirigido aos professores das escolas secundárias das regiões da Ligúria, Toscana, Emília Romanha, o projeto propõe cursos de formação para a educação para a cidadania mundial.

“Un solo mundo un solo futuro” (*Um único mundo, um único futuro*): dirigido às escolas de qualquer ciclo e grau, com o objetivo de promover uma reflexão entre professores e alunos/as sobre as temáticas: soberania alimentar, migrações internacionais e economia global.

“Susy” (Sustainable and Solidarity economy): análise, promoção e fortalecimento das experiências e boas práticas de economia social e solidária.

“Operation Vote”: projeto sobre a participação política dos cidadãos comunitários com projetos europeus, que através duma vasta campanha, promoveu a participação dos cidadãos da União Europeia às eleições locais e do Parlamento Europeu.

“Climate Change”: valorizar o papel e as competências da sociedade civil e das instituições públicas para a gestão sustentável dos recursos naturais no contexto das mudanças climáticas.

“Participation Matter”: inclusão e participação dos cidadãos europeus móveis na vida social dos Países de residência.

Projeto multipaís “Daedalus”: jovens e desemprego na área do Mediterrâneo: realização dum portal web com ofertas e pedidos de emprego, para favorecer a ocupação dos jovens residentes nos Países do Mediterrâneo.

“Expo dos Povos”: projeto de informação e educação à segurança e a soberania alimentar em 12 territórios italianos delineados, onde se desenvolveram percursos participados com o objetivo de valorizar redes e experiências locais.

“Experience crime”: aumentar a capacidade das autoridades de aplicação da lei para contrastar os crimes racistas, crimes de ódio e homofobia através duma aprendizagem experiencial, promovendo cursos de atualização dirigidos a advogados, operadores de polícia e magistrados sobre os crimes de ódio.

“Bricks – Building Respect on the Internet by Combating hate Speech”: combate ao racismo e à discriminação na Europa no web.

Cirdi, ou Centro di Informação sobre Racismo e Discriminações na Itália: é um portal web que nasce da vontade de disponibilizar para um vasto público os resultados das atividades da COSPE no campo do combate ao racismo e discriminações, tanto a nível local como nacional. www.cirdi.org

AAA - Ascolto Accoglienza Azioni Offresi (*Escuta Receção Ações Oferta-se*): uma iniciativa de “InFormação” realizada em Génova e que visa melhorar os serviços públicos locais, ajudando os operadores dos serviços demográficos, dos Guichês do cidadão e os Centros de Informação Juvenil sobre o tema da Imigração.

FORMAÇÃO EDUCAÇÃO: OS NOSSO SERVIÇOS

TANGRAM

A cooperativa Tangram nasce em Florença em 2003 para projetar e dirigir serviços interculturais e linguísticos no âmbito educativo e sócio-sanitário. A Tangram representa uma etapa significativa do percurso que a COSPE realiza nas escolas italianas para favorecer a inclusão dos alunos de origem estrangeira e promove a transformação da escola e da sociedade em sentido intercultural. Hoje a cooperativa, que dirige também o centro Multicultural Educativo “O Carrossel” no Bairro 5 de Florença, inclui 7 pessoas contratadas e se ocupa de projeção e gestão dos serviços educativos, de atividades didáticas interculturais e de educação à cidadania ativa e a mundialidade, e em geral de suporte à inclusão social das pessoas imigradas na Itália. Em 2015, Tangram foi líder da parceria que promoveu o projeto “Escolas em movimento”, além de dirigir algumas atividades do projeto financiado pela Fundação “Marchi”, “Desconstruir o preconceito para construir a legalidade” do instituto “La Pira” de San Donnino (Campi Bisenzio).

www.cooperativa-tangram.org



A ESCOLA COSPE

A escola COSPE promove a formação à cooperação para o desenvolvimento em toda Itália com uma oferta de cursos e perfis sempre mais variada: no ano 2015, os estudantes da Escola foram 100, 20% homens e 80% mulheres, com uma faixa etária que varia dos 23 aos 55 anos. Os diplomas ativados foram 4, 2 os certificados e 16 os cursos, inclusive aqueles de aprofundamento temático e geográfico, o curso de “Primeira Orientação à Cooperação Internacional”, “Fundamentos de Cooperação” e, enfim, a Summer School “Fazer Cooperação no Mediterrâneo” na Calábria. Todas as informações e os detalhes no site:

www.cospe.org/formazione

SEDE NACIONAL
via Slataper, 10
50134 - FLORENÇA
T +39 055 473556
F +39 055 472806
info@cospe.org

EMÍLIA ROMANHA
via Lombardia, 36
40139 - BOLONHA
T +39 051 546600
F +39 051 547188
emiliaromagna@cospe.org

LIGÚRIA
(c/o Legambiente Liguria)
via Caffa, 3/5B
16129 - GÉNOVA
T +39 329 4878724
liguria@cospe.org

MARCAS
viale della Vittoria, 127
61121 - PÉSARO
T/F +39 0721 30600
marche@cospe.org

VÊNETO
via Citolo da Perugia, 35
35137 - PADUA
T +39 3357490329
veneto@cospe.org



Como ajudar:

FAÇA UMA DOAÇÃO COM

DEPÓSITO BANCÁRIO: IBAN IT12 P050 1802 8000 0000 0007 876

PAGAMENTO NOS CORREIOS: c/c postal n. 27127505 intestado à COSPE

CARTÃO DE CRÉDITO: no nosso site www.cospe.org

SEJA UM DOS NOSSOS VOLUNTÁRIOS

Todos podem se ativar e participar da mudança.

Visite o nosso site para se juntar ao nosso team.